

Manifesta-se Mais Uma Câmara Municipal

VITÓRIA, 15 (Do correspondente) — A Câmara Municipal de Santa Leopoldina aprovou por unanimidade uma moção contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Atacada a Tiros e Ocupada Pela Polícia A Redação da "Folha do Povo" de Recife



Movido por um ardoroso entusiasmo patriótico, o povo carioca atendeu ontem ao chamamento dos dirigentes da campanha nacional contra o criminoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acorrendo em massa ao comício de ontem na Esplanada do Castelo. A manifestação foi das mais empolgantes já realizadas na capital da República. Homens e mulheres de todos os setores e opiniões juntaram-se, com expressivas faixas e cartazes, para aplaudir os oradores, lavrando assim a condenação do pacto infame

RECIFE, 15 (Do correspondente) — A «Folha do Povo», desta capital, foi atacada a tiros e ocupada pela polícia na madrugada de hoje, tendo sido presos o jornalista Wilson Farias e doze gráficos. O delegado Melquiades Montenegro, responsável pelo assalto, justificou-se alegando ter recebido ordem para censurar as edições do jornal.

Foi varejada a sucursal do semanário «Emanção» e preso o agente Manoel Dantas.

CONSTATADO O VANDALISMO

RECIFE, 15 (Do correspondente) — A polícia desocupou a redação da «Folha do Povo» às quinze horas de hoje. Uma comissão de jornalistas constatou a depredação do prédio e instalações tanto da redação como das oficinas, inclusive os orifícios deixados pela metralha.

O presidente da Associação de imprensa de Pernambuco, jornalista Luiz Beltrão, esteve com o governador Etevaldo Lins, apresentando um protesto contra as violências cometidas.

Foi posto em liberdade o jornalista Wilson Farias, aguardando-se nas próximas horas a libertação dos demais presos.

Director: PEDRO MOTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, 6.ª feira, 16 de Janeiro de 1953 — N. 1.320

GRANDIOSO ÊXITO O COMÍCIO DE ONTEM

LAVRADA A CONDENAÇÃO DO ACÔRDO MILITAR

Oradores e Personalidades Presentes ao Comício

Foram os seguintes os oradores da importante manifestação: — General de Divisão Henrique Cunha; sr. Branca Flávia, comandante Helvécio Coelho Rodrigues, sr. Lauri Sampaio de Araújo, presidente do Clube Pirotécnico, de São Paulo; vereador Afonso Celso, de Niterói; general Artur Carneiro; sr. Lydio Hauer, presidente da União Nacional dos Servidores Cíveis do Brasil; coronel-aviador Sá e Benevides.

PERSONALIDADES

Estavam presentes, entre outras, as seguintes personalidades: general Felício Cardoso; coronel Cândido Fortunato do Nascimento, representando o general Leônidas Cardoso; capitão de mar e guerra Antônio José de Vries, presidente do Diretório Central de Estudantes; deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro; industrial Antônio Montezano, de São Paulo; um representante do Sindicato da Construção Civil de Goiás.

APOIO DOS TEXTEIS

Uma numerosa comissão de textéis levou ao comício a solidariedade dos grevistas.

Entre os vários pixamentos da ontem, destaca-se o do Itamaraty, onde se lê: «ABAIJO O ACORDO MILITAR! FORA JOÃO NEVES!»

Entre os vários pixamentos da ontem, destaca-se o do Itamaraty, onde se lê: «ABAIJO O ACORDO MILITAR! FORA JOÃO NEVES!»

MILHARES DE PATRIOTAS EM PRAÇA PÚBLICA, NA ESPLANADA DO CASTELO, REALIZARAM IMPRESSIONANTE E PODEROSA MANIFESTAÇÃO CONTRA O PACTO DE GUERRA — «ATENDEI NA VERDADE QUE O POVO FALA, ATENDEI AO POVO!», EXCLAMA O GEN. DE DIVISÃO HENRIQUE CUNHA, DIRIGINDO-SE AOS DEPUTADOS — RESPONSABILIZADO VARGAS PELO CRIME QUE AMEAÇA A HONRA E A INDEPENDÊNCIA DA PÁTRIA — ENTUSIASTICAMENTE APLAUDIDOS OS ORADORES PELA MASSA POPULAR — NUMEROSA DELEGACÃO DE S. PAULO — OUTRAS NOTAS

Perante uma multidão de milhares de pessoas, que enchia a Praça Rio Branco, na Esplanada do Castelo, destacadas personalidades da vida nacional, representando os mais diversos setores, lavraram ontem a ir-

remissível condenação do povo brasileiro a esse instrumento de guerra e traição nacional que é o Acordo Militar com os Estados Unidos.

O comício foi um grande êxito. Teve o entusiasmo e a vibração patriótica das manifestações históricas do povo carioca em praça pública. E a presença de delegações dos Estados vindas expressamente para esse desagravo de nossa honra, ultrajada, consagrou o caráter nacional da grande concentração cívica. Foram inúmeros, assim, as sordidas intrigas, as baixas provocações espalhadas pelos agentes norte-americanos, a serviço da guerra.

A REPRESENTAÇÃO DE SÃO PAULO

De S. Paulo veio para o comício uma representação de duzentas pessoas, trazendo uma vigorosa afirmação do patriotismo do povo paulista: 50 mil assinaturas, colhidas nos últimos dias, contra o Acordo Militar.

Uma gigantesca bandeira brasileira, oferecida pela delegação de São Paulo, foi colocada no alto de um edifício fronteiro, ocupando perto de quatro andares do mesmo. Trata-se do maior pavilhão nacional já confeccionado.

ABERTURA

O comício foi aberto depois das 18 horas pelo coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, que preside a leitura dos nomes das principais personalidades, entidades e Câmaras Municipais que se pronunciam contra o Acordo, bem (Conclui na 8.ª página)



O general Artur Carneiro arrancou entusiásticos aplausos da multidão ao exclamar: «O que está em jogo é o mais sagrado dos direitos do homem, o direito de viver livremente em sua própria pátria!» No clichê, ao alto, o general Carneiro quando agradecia as aclamações. Em baixo, outro flagrante, onde aparece o general Henrique Cunha, quando usava da palavra, ladeado de outras personalidades

Está Pôdre o Governo Vargas

Revoltante o golpe contra o Banco do Brasil no caso do algodão — Milhões de prejuízos para o país e milhões de lucros para os tristes Sanbra e Anderson Clayton — Ameaça de ruína para os produtores com a manobra de Láfer e Getúlio

Depois de ter com o apoio de Vargas derrotado o sr. Ricardo Jaffet na negociação do algodão, o sr. Horácio Láfer leva agora à prática seu plano de entrega do estoque de algodão do Banco do Brasil a «Sanbra» e «Anderson Clayton». Divulga-se que já foi encaminhado a essas firmas estrangeiras a proposta de se encareguem da venda da safra de 51-52 nos mercados internacionais. Os tristes roubariam a operação por conta do Banco do Brasil e receberiam pelo «trabalho» uma

comissão de 5 por cento sobre os preços da venda.

A MARMELADA

Com tal operação o Banco do Brasil terá, no mínimo, um prejuízo de dois milhões e quinhentos milhões de cruzeiros, enquanto as firmas estrangeiras «selecionadas» pelo sr. Láfer receberão, só de comissões, de 150 a 200 milhões de cruzeiros.

Mas os lucros reais da «Sanbra», «Clayton» serão muito maiores. Essas firmas já obtiveram lucros espantosos com a venda de algodão ao Banco do Brasil. Como se sabe, 80 por cento do algodão comprado pelo Banco a 75 cruzeiros foi vendido aos dois tristes, que o obtiveram dos plantadores paulistas a preços infimos, de 50 a 60 cruzeiros. Agora, além da comissão de «vendedores» que vão embolsar, vão eles ficar com al-

gódio quase de graça. Pelo «Sanbra» e «Clayton» são também compradores da marmelada nos EE. UU. e na Europa.

Em resumo: depois de comprar algodão, no mercado le-

gódio quase de graça. Pelo «Sanbra» e «Clayton» são também compradores da marmelada nos EE. UU. e na Europa.

Conclui na 8.ª página

Cartazes e Faixas

Centenas de cartazes e faixas de propaganda do comício de ontem foram desde cedo distribuídos pelos subúrbios e bairros da cidade. No local da manifestação patriótica pela rejeição do Acordo, dezenas de faixas foram afixadas pelas organizações populares, entre as quais anotamos as seguintes: «O Povo da Leopoldina manifesta-se contra o Acordo Militar»; «Sr. Paulo Exige a Rejeição do Acordo»; «Os Moradores de Vila Alpina não aceitam o Acordo Infame»; «A Cruzada da Paz de Santana repudia os patriotas contrários ao Acordo Militar»; «Não Queremos o Tratado de Guerra»; «Os soldados de Brasil, Para o Brasil»; «Os jovens Repelem o Acordo Militar»; «Os Moradores de Caxias repelem o Acordo»; «Prá Coréia eu não Vou»; «Digamos como Elisa Branco: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia»; «Melhores Salários e Menos Despesas Militares»; «Alfaiates do Rio Condernam o Tratado Infame»

LUTAM OS TÊXTEIS CARIOCAS CONTRA O PACTO DE GUERRA

Centenas de grevistas compareceram ao comício de ontem, na Esplanada do Castelo — Será entregue hoje o memorial a Getúlio — Esperançosos e confiantes na força de sua unidade —

Durante os últimos dias, um dos pontos centrais das conversas e debates dos grevistas era o comício contra o Acordo Militar, ontem realizado na Esplanada do Castelo. Oradores sucediam-se na tribuna, encarecendo a importância da luta contra o pacto de guerra que Getúlio quer impor ao Brasil, a mando de seus patrões estrangeiros. Dirigentes do Movimento Carioca Pela Paz e da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar estiveram no local de concentração dos grevistas, conclamando-os a comparecer ao comício de ontem. Com efeito, às 17 horas de ontem, centenas de grevistas rumaram para a Esplanada, local de realização.

Conclui na 8.ª página



Orestes Botelho, Elsa da Silva e Elsa Nunes, os três grevistas presos em Nova Iguaçu pelo crime de saque em bando precatório. Essa é a política trabalhista de Vargas

Irritação Na Sede da Gestapo

A realização do comício contra o Acordo Militar deixou profundamente irritados os gestapistas da rua da Relação. Ontem pela manhã, segundo fontes informadas, reinava um ambiente de consternação na delegacia da Ordem Política e Social. Tratava-se, entre outros assuntos, de conseguir um alto-falante para fazer propaganda contra o comício, de automôvel, na rua da Relação. Nesse sentido foram tomadas providências, pelo telefone, junto a um alarante, que se supõe seja o chefe da Polícia.

Punido Por Lei o Anti-semitismo na União Soviética

LONDRES, 15 (AFP) — A Sociedade de Amizade Anglo-Soviética publicou ontem à noite um comunicado a propósito do complot dos médicos terroristas. Declara esse comunicado que o anti-semitismo é ilegal na União Soviética «quanto se manifesta legalmente, de maneira permanente, na Grã Bretanha e nos Estados Unidos». Acrescenta o comunicado que sempre foi estabelecida uma grande distinção, na União Soviética, entre os direitos do povo judeu e a política reacionária do sionismo, acentuando: «Os dirigentes sionistas associaram-se, desde 1917, à propaganda anti-soviética, atacando a União Soviética com força igual aos mais violentos ataques dirigidos de todas as partes contra o mesmo país».

UNANIMIDADE IMPRESSIONANTE

Quando é dito que as
nações são livres de
movimento,

o Rio de Janeiro, junto aos destroços de barracos destruídos
ocasião, 2 reportagem da IMPRENSA POPULAR.

Fleições Gerais na China Para uma Assembléia Popular Constituinte

NOTA INTERNACIONAL

A Entrevista de Mayer

Surge a primeira crise de Mayer, que se manifesta fora do recinto da Assembléia francesa. Não é verdade, como se prepara no exterior, que seu governo esteja disposto a voltar as costas ao exército europeu nem que hostilize os planos para unir a Europa num reservo de gado entregue aos cuidados dos «cow-boys» americanos. Ao contrário, afirma o sr. René Mayer esperando na face uma santa indignação!

Sempre indignado com os calunhadores que o julgam menos servil aos patrões de Wall Street, o sr. Mayer explicou estar disposto a promover a mobilização de carne de canhão francesa para o chamado exército europeu e que chegara mesmo a pedir aos seus colegas dos governos mais ou menos títeres da Alemanha Ocidental, da Itália, da Bélgica e do colossal Luxemburgo para providenciar quanto antes a organização de forças destinadas à composição do enxadão e fatídico exército.

Atícos com a Alemanha Ocidental, que está criando asas e acirrando seu espírito expansionista alimentado de dólares pelos mercados de loja da louça do governo de Washington? Tudo balela, tudo intrigas de oposição — afirma, otimista, em suas declarações de contra-marcha, o novíssimo chefe provisório do precário governo da França.

É verdade, concede o sr. Mayer, que seu governo pleiteará alguns privilégios, como membro do exército europeu. Pretende, por exemplo, que em caso de aperto, na Indochina, no Norte da África ou noutro lugar qualquer, parte das forças francesas sejam retiradas do comando de Ruge e empregadas na repressão dos movimentos de libertação nacional do Viet Nam ou da África.

Em resumo, o sr. Mayer, recomendando, neste entrevista, os efeitos causados por declarações anteriores, declara não conseguir conter as exigências patéticas americanas. Mas sem dúvida deixará bem claro, aos olhos do povo francês, que está disposto a fazer uma política de guerra americana, contra os interesses da França, que se entrelaçam com a política da paz. Com sua entrevista rememora o sr. Mayer demonstra que vai cair muito mais depressa que os seus antecessores Poincaré.

PROTESTOS EM ROMA Contra a Lei Eleitoral

ROMA, 15 (I.P.) — Verificaram-se grandes manifestações de rua, nesta capital, contra o projeto de lei eleitoral que o bloco do governo quer fazer aprovar a viva força na Câmara dos Deputados. Em passantes e comícios o povo romano protestou contra esse projeto, que visa roubar votos dos partidos comunistas, socialista maioritário e de outros elementos da oposição, em benefício dos democratas-cristãos e aliados do De Gasperi.

Intervindo violentamente contra os populares, a polícia efetuou cerca de 150 prisões. Mas o movimento de protesto continua hoje.

MEDIDAS FASCISTAS NA AUSTRÁLIA

Indignados os Imigrantes Italianos Com A Expulsão de Mario Abiezzi

MELBOURNE, 15 (A.F.P.) — O secretário do Clube Italiano Australiano, Sr. Mario Abiezzi, foi avisado de que deveria deixar a Austrália no dia 17 de fevereiro. Indicou o Ministro da Imigração que essa decisão fora tomada «por motivos de segurança».

Abiezzi é comandante de um grupo de guerrilheiros na região de Milão, no fim da guerra, por ocasião da prisão de Mussolini e do gabinete neo-fascista, tendo recebido a capitulação da colônia Mussolini, última brigada neo-fascista. Declarou Abiezzi que a medida tomada contra a sua pessoa fora provocada pela sua atividade a favor dos imigrantes italianos desempregados. Foi Abiezzi, em outubro último, o autor de uma resolução publicada no jornal italiano de Sydney «Risveglio» e que pedia o repatriamento dos imigrantes a custa da Austrália caso não fosse conseguido emprego para esses imigrantes. Desmentiu Abiezzi que houvesse mantido, depois da sua chegada à Austrália, ocorrida há três anos, atividade política subversiva.

Pela sua parte o ministro da Itália na Austrália seguiu esta manhã para Canberra. Os funcionários da legação recusaram-se indicar se o ministro italiano conferenciaria com o ministro da Imigração, Sr. H. H. Hold, a respeito do caso Abiezzi, que suscitou grande emoção nos círculos dos imigrantes italianos.

Reorganização Geral no Exército da Bolívia

LA PAZ, 15 (AL) — Os jornais desta capital anunciam que está sendo agendada nova ordem de comando-chefe do Exército, reformando mais de 100 oficiais de diversas regiões militares, e por outro lado, promovendo grande número de outros militares. Despachos procedentes de Cochabamba informam que chefes oficiais da região militar receberam transferência para a reserva. Interpreta-se tal atitude como resultado das denúncias formuladas pelos dirigentes sindicais, os quais exigem a extinção das atuais forças armadas da Bolívia.

Complô Nazista Na Alemanha Ocidental

Presos pelas autoridades britânicas seis antigos elementos de confiança de Hitler que tramavam a tomada do poder — A nota do Foreign Office

LONDRES, 15 (A.F.P.) — As autoridades britânicas descreveram um complô nazista que visava a tomada do poder na Alemanha Ocidental.

A notícia foi anunciada oficialmente pelo Foreign Office, que publicou igualmente a lista dos chefes daquele complô, atualmente presos. São eles o doutor Werner Naumann, sucessor designado de Goebbels no testamento de Hitler, doutor Gustav Scheel, um tal Himmerman, ex-chefe de «SS», doutor Haselmeyer, Heinz Siepen e o doutor Karl Scharring.

«Os centros de atividade dos membros do complô nazista que visava a tomada do poder na Alemanha Ocidental se encontravam em Hamburgo e em Dusseldorf», declarou-se no Foreign Office.

A prisão dos dirigentes do complô foi operada durante a noite de quarta para quinta-feira por oficiais da segurança pública britânica, auxiliados por membros da polícia militar.

O doutor Adenauer e os altos comissários da França e dos Estados Unidos haviam sido informados com antecedência.

É o seguinte o texto do comunicado do Foreign Office: «A partir de algum tempo as autoridades britânicas estavam a par do fato de que um grupo de antigos dirigentes nazistas conspiravam, tendo em vista reconquistar o poder na Alemanha Ocidental, no domínio da política externa, esse grupo tinha particularmente como objetivo a propagação de opiniões e de uma política anti-occidental. As suas atividades eram dirigidas por diversos centros situados na zona britânica. O alto-comissário do Reino Unido, agindo em virtude dos poderes reservados no Estatuto de Ocupação revisado, decidiu submeter a um aprofundado in-

quérito às atividades desse grupo. De acordo com as suas instruções, os chefes do grupo foram presos e detidos com o objetivo de estabelecer até que ponto as atividades desses homens e os seus contatos no interior e no exterior da República Federal constituíam atualmente uma ameaça contra a segurança das tropas aliadas. As pessoas detidas são as seguintes: dr. Werner Naumann, ex-secretário de Estado do Ministério da Propaganda do dr. Goebbels e designado como seu sucessor no testamento de Hitler, dr. Gustav Scheel, antigo «Gauleiter» de Salzburgo e designado no testamento de Hitler para o posto de ministro da Cultura do Reich; Zimmermann, antigo «SS»; Brigadeführer e funcionário do Departamento Econômico e Administrativo das «SS» que manteve relações com a administração dos campos de concentração; doutor Heinrich Iselmeyer, companheiro de Hitler no «putche» de Munique em 1923 e chefe da Liga dos Estudantes Nacionais-Socialistas de Hamburgo que publicou obras sobre a «Ciência Racial» e a esterilização dos incuráveis; Heinz Siepen, antigo «Ortsgruppenleiter» do Partido Nacional-Socialista, e atualmente proprietário das usinas de aço Pankal de Solingen; dr. Karl Scharring, antigo funcionário da seção de rádio do Ministério da Propaganda do Reich.

Precisa-se nesta capital que Werner Naumann (que figura em primeiro lugar entre os seis dirigentes do complô nazista descoberto na zona britânica) se encontrava no abrigo bilindado da Chancelaria do Reich juntamente com Hitler, no transcurso das últimas horas da vida do Führer.

Num último discurso proferido no rádio de Hamburgo, pouco antes do fim da guerra, o dr. Scharring, um dos dirigentes do mesmo complô, declarou particularmente — conforme se esclarece igualmente em Londres — «o nosso país será temporariamente ocupado, mas devemos permanecer leais à nossa língua materna. O Elba, o Reno e o Oder permanecerão como rios alemães. Eles jamais constituirão as fronteiras da Alemanha».

O dr. Gustav Scheel havia participado na qualidade de técnico, precisa-se finalmente, do encontro Hitler-Mussolini em Salzburgo, no mês de maio de 1942. Em 1943, na sua qualidade de chefe dos estudantes alemães, havia dirigido uma delegação na Espanha. Em agosto de 1941 foi promovido por Hitler a general da «Wehrmacht». Preso depois da guerra, Scheel foi julgado por um tribunal de desnazificação de Heidelberg como grande culpado.

OUTRO PRESO

LONDRES, 15 (A.F.P.) — O Foreign Office anunciou que um outro chefe do complô nazista foi preso, além das seis personalidades cuja prisão foi anunciada esta manhã. Trata-se de Karl Kaufmann, ex-gauleiter de Hamburgo. Com 52 anos de idade, Kaufmann tornou-se membro do Partido Nacional-Socialista em 1931. Esteve internado de 1945 a 1948.

ADVERTÊNCIA CONTRA O REARMAMENTO ALEMAO

PARIS, 15 (A.F.P.) — O editorialista do «Le Monde» vê uma nova advertência às potências ocidentais no complô nazista cuja descoberta foi anunciada oficialmente esta manhã pelo Foreign Office. Coloca as potências em guarda contra as eventuais consequências da criação de contingentes europeizados na República Federal, e que, se faltasse vigilância, poderiam constituir o embrião da «Wehrmacht» de um novo Hitler.

O jornal lamenta a este respeito, que a «desnazificação» não foi levada a termos e teme que a «posição dos aliados dos alemães do ocidente, não seja tão segura como se acredita nos círculos oficiais».

Os Estados Unidos e os que os seguem neste caminho, é que são responsabilizados pelo estado de coisas demonstrada pela descoberta do complô. A política atualmente praticada, «vis a vis da Alemanha não pode, com efeito, segundo «Le Monde», senão ressuscitar pouco a pouco o sistema social e mental em que o Nacional-socialismo conquistou o trunfo e o poder. É fato, acrescenta o editorialista, que por toda a parte os antigos nazistas vantam, hoje, a cabeça». Para apoiar sua tese cita a declaração feita recentemente por um militante liberal alemão a um jornal suíço: «Se a evolução atual se mantiver Ramcke será em alguns anos eleito presidente federal». Este ponto de vista é, aliás, corroborado, afirma «Le Monde», pelas declarações escandalosas feitas várias vezes pelo ministro da Justiça.

HONG KONG, 15 (A.F.P.) — A rádio de Pequim anunciou esta manhã a ratificação pelo governo central popular, de uma resolução do Comitê permanente da Conferência Consultiva do Povo Chinês para a organização de eleições gerais, neste ano, com o objetivo de designar os membros de uma Assembléia Popular.

Esclareceu a emissora que essa Assembléia terá a missão de aprovar um projeto de Constituição, eleger os membros de novo governo e aprovar o plano quinquenal. O presidente Mao Tse Tung, indicou ainda a emissora, prestou esclarecimentos a respeito do ritmo da marcha para o socialismo na China, no programa de reconstrução e da ação de resistência ao imperialismo norte-americano.

Foram constituídas duas comissões: uma sob a presidência de Mao Tse Tung, para elaborar o projeto de Constituição; outra sob a presidência de Chu En Lai, primeiro ministro, para organizar as eleições.

Ataques aos Judeus na Camara de Deputados Dos Estados Unidos

OFENSA AOS FRANCESES

WASHINGTON, 15 (A.F.P.) — O representante democrata Francis Walter recusou-se a retrair ou ao pedido de desculpas pelas declarações que fizera ontem a respeito dos israelitas. Declarou o representante democrata, na tribuna da Câmara, que as pessoas que se opunham à lei Mac Carran sobre a imigração «eram judeus profissionais que derramavam lágrimas de crocodilo sem motivo algum».

As expressões desse representante provocaram vivos protestos entre os membros do Congresso, a imprensa e o público norte-americano. O sr. Jess Moss, presidente da Associação dos Antigos Combatentes Judeus, declarou particularmente que o representante «havia abusado de um modo chocante das imunidades parlamentares e que deveria pedir desculpas não somente aos israelitas mas igualmente ao povo norte-americano».

PARIS, 15 (A.F.P.) — «Espere-se que o governo francês formule o mais veemente protesto contra essa inqualificável e inadmissível declaração», assinala o jornal «Le Figaro» a propósito das expressões injuriosas contra os marinheiros franceses do navio «Liberté» mantidas na Câmara dos Representantes pelo Sr. Francis Walter, expressões que o jornal, pela sua parte, qualifica de «perfeita grosseria».

Recorda-se que o Sr. Francis Walter, intervindo em debate, na Câmara dos Representantes, a respeito da lei de imigração Mac Carran, havia declarado particularmente: «... depois do inquérito sobre os marinheiros franceses do «Liberté», se apercebera do que anuncia, em parte, havia existido — tão bota equipamento de assassinos».

Na Próxima Terça-Feira, Ike Se Instalará na Casa Branca

Quem é o grupo dos seus auxiliares mais imediatos — Um antigo madeireiro e fanático baista — O milionário que trabalhou com o louco Forrestal — Outras sinistras figurilhas —

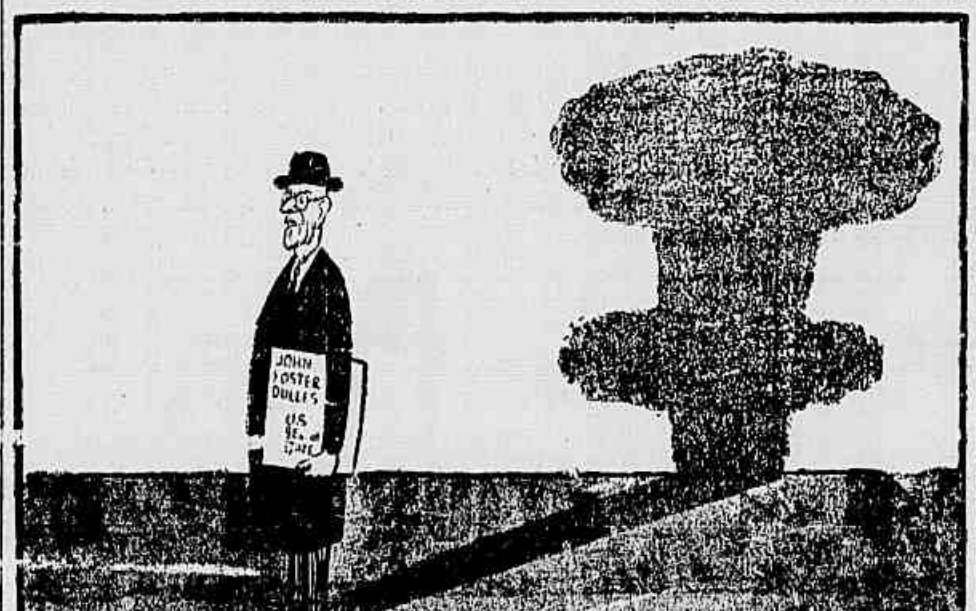
WASHINGTON, 15 (A.F.P.) — Na próxima terça-feira, dia 20 do corrente, nas primeiras horas da manhã, os últimos ajudantes do Presidente Truman

se deslocação para a Casa Branca, onde se realizará em março do ano passado.

obras em 1917 e em 1922. Participou das duas guerras mundiais — é general da brigada da reserva — e colaborou como ajudante do Secretário da

que o conduzir à sua casa instalada em Missouri. Nesse mesmo momento, os artilheiros alemães abriram a bagagem da nova «presidência» e prepararam o vestido branco no tradicional chale inaugural.

Ike é o primeiro militar da carreira que se instala na Casa Branca depois da presidência do general Grant.



«POLÍTICA DE PODER» — Charge do «Daily Workers», de Londres

abandonarão definitivamente o edifício de um só pavimento situado à direita do Jardim da Casa Branca, e cuja comunicação com a mesma é feita por uma galeria descoberta. Poucas horas mais tarde, outros personagens designados por Eisenhower se instalarão numas das salas localizadas junto ao edifício de dois pavimentos.

Dadas estas condições, a luta das operárias por uma existência melhor, por um aumento de salários e pela igualdade de salários com o dos homens num trabalho igual, se estende irreversivelmente por todo o país.

Na cidade do movimento estão as mulheres têxteis que realizam a unidade de ação nas empresas, demonstrando magnífico espírito de combater.

Em Diamond, Lombardia e Zeneza estouraram várias greves. A Federação de Empregados e Operários Têxteis exige a aplicação efetiva do princípio constitucional de trabalho igual salário igual e pede a todos os operários que apoiem com a ajuda das organizações sindicais a luta da unidade de ação.

«Ike» não o conhecia nessa data, mas logo encarregou-o da organização da Convenção Republicana de Chicago e da campanha eleitoral.

Sherman Adams deverá ocupar funções de maior transcendência, que o vice-presidente Richard Nixon, que embora assumirá a presidência do Senado e considerará por todos como a «quinta roda do carro».

Com efeito, Adams estará em contato permanente com «Ike» e terá a seu cargo nada menos do que vigiar zealousmente o cumprimento da vontade presidencial.

O sr. presidente adjunto é um homem metódico, de aspecto um tanto glacial, conservador, classificado por seus amigos como um crente fervoroso, que não faz muito tempo ainda cultivava nos coros da sua igreja episcopal e que relê cuidadosamente suas orações bíblicas antes de começar seu trabalho diário. Funcionário de pontualidade rigorosa, impõe uma disciplina de ferro e dispõe do auxílio do major-general Parsons, ex-comandante do Departamento da Defesa e ex-organizador do comando Atlântico, em Paris; do Maxwell Hall, advogado de Boston e ex-conselheiro jurídico do Departamento da Marinha; de Roger Sherman, antigo presidente da «National City Bank» e de Charles Wills, o «camarada» de Eisenhower a quem ele se desloca para a Casa Branca.

Guerra, Stimson, e do Secretário da Defesa, James Forrestal. Um 1951 foi diretor adjunto do Comitê de Estratégias Militares. Cutler terá a delicada tarefa do renascimento do «Comitê Nacional de Segurança».

Sorá, pois, o conselheiro da política externa e militar dos Estados Unidos e assumirá a responsabilidade de dar vida nova a um organismo que, segundo Eisenhower, se havia convertido num «conselho fantasma», todos os informes dos serviços secretos norte-americanos lhe serão submetidos diretamente e exercerá a fiscalização da política norte-americana.

Robert Cutler que renunciou a todos os seus cargos anteriores em Boston, a partir do 20 do corrente, para se instalar nessa capital, tem a característica de ser relativamente jovem e de ser homem muito rico.

Entre outros colaboradores de «Ike» se destacam Arthur Vandenberg, filho do senador do mesmo nome; Thomas D. Jones, advogado da Nova York; e o general William H. Draper, antigo chefe dos serviços de inteligência do novo presidente, e James H. Duggan, ex-correspondente do «New York Times» que realizou em vão duas campanhas a favor de Truman em 1948 e de quem se falou na época de Eisenhower. Hagerly, a quem os jornais da zona norte-americana dão grande importância, foi o primeiro a ser nomeado para a Casa Branca.

ATRAVÉS Do Mundo

UM TALM IHOMPEU em meio à multidão, na estação de Paris, nos braços de amigos, depois de acabar os seus estudos de segurança de uma viagem de trabalho, que vinha de Boston, com uma soma de 75 mil dólares, depois de ter derrubado os pontos de vista de um milionário que se encontrava nas cercas das linhas e na sua espera um ataque. A patetismo de cimento onco o trem se desfez arruando com o peso da composição. O acidente verificou-se no momento em que um trem de passageiros, que carregava os subúrbios desta capital, e mais ainda, segundo os indícios de Cruz Vermelha, no mínimo 50 pessoas foram levadas para um hospital. (A.F.P.).

INFORMA-SE que a indústria de carne da Estônia cobre grandes extensões no ano passado. A população da Estônia, cuja população recobrou em 1948 24%, mas de carne, 8%, mas de manteiga e 7% mais de queijo do que em 1941. (A.F.P.).

ANUNCIA-SE AO MINISTÉRIO DO AR BRITÂNICO — que um aparelho de aviação teria desaparecido entre Malta e a Sicília, da primeira noite da noite. Traje-se do «Vulcan» com 16 pessoas a bordo e que estava a caminho da Inglaterra. (A.F.P.).

FOI DIVULGADO EM MOSCÚ que a produção de tecidos de lã na União Soviética em 1948 quase 14 milhões de metros. Esse aumento resulta da consagração de novos tecidos à indústria de têxteis e da ampliação dos trabalhos de fabricação. (I.P.).

EM MEV, capital ucraniana, a «Ukrainian Cultural Society» organizou uma exposição de arte e de artesanato da Ucrânia e da Polónia, com o apoio da União Soviética. A exposição, que se encontra na cidade de Kiev, apresenta obras de arte, tecidos e artesanato. (I.P.).

A Mulher Operária na Itália

TERRAS E POVOS

ROMA, Janeiro (Correspondente Especial) — Hoje na Itália as mulheres que executam o mesmo trabalho que os homens recebem remuneração inferior. Na Fiat Mirafiori, de Turin, as mulheres substituem os homens em equipes noturnas e ganham 12.000 liras a menos que os homens nos quais substituem.

Nesta fábrica trabalham 1950 operárias. Mais de 30% estão doentes de esgotamento. Na firma Olap, de Milão, 18% das operárias estão afetadas de tuberculose. Na fábrica Marzilli, 50% das mulheres estão doentes devido às emanções de gás e à falta de medidas de proteção. No Sanatório de Lecc. dos 240 doentes internados, 196 são operárias de fábrica.

Em Cuneo, a empresa Clavelerano, aumentou o número de fusos e o trabalho por uma operária de 412 para 618 sem aumentar o salário. Na fábrica têxtil de algodão de Cuneo, em Turim, as

operárias trabalham de uma vez em 12 horas, sendo que o suor lhes produz terríveis chagas. O dono da empresa têxtil Marzotti, que se diz protetor das operárias, as obriga a trabalhar em dois turnos, recebendo um salário de 12.000 liras por dia.

Todas as disposições legislativas destinadas a proteger de diversas formas as operárias são sistematicamente infringidas pelos patrões. No Banco da Itália, é o próprio governo democrático que dá o exemplo, despedindo as mulheres grávidas.

Nas Tipografias Modernas de Monza, as jovens de 16 anos trabalham desde as seis da manhã até às dez da noite. Nas fábricas de meias Brignano, em Bergamo, as jovens são mantidas como aprendizes até mais de 20 anos, com um salário de 280 liras por dia. No Sul da Itália a maioria das mulheres ocupadas na coleta de frutas

ganham 40 liras por hora e fazem jornadas de 13 horas. Por muito tempo se poderia continuar mencionando fatos que denunciam a vida miserável das operárias italianas.

Dadas estas condições, a luta das operárias por uma existência melhor, por um aumento de salários e pela igualdade de salários com o dos homens num trabalho igual, se estende irreversivelmente por todo o país.

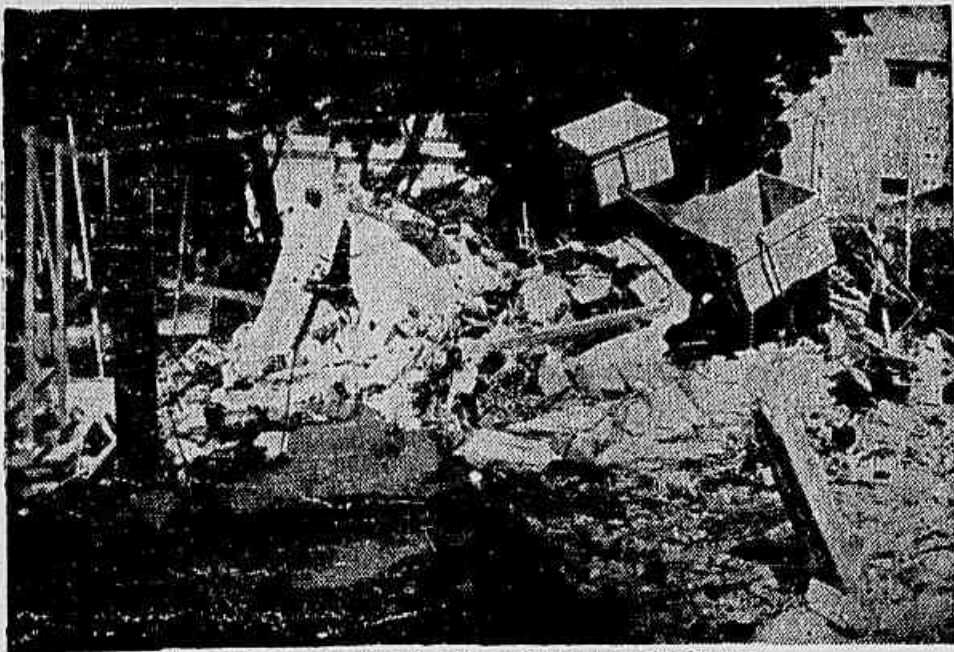
Na cidade do movimento estão as mulheres têxteis que realizam a unidade de ação nas empresas, demonstrando magnífico espírito de combater.

Em Diamond, Lombardia e Zeneza estouraram várias greves. A Federação de Empregados e Operários Têxteis exige a aplicação efetiva do princípio constitucional de trabalho igual salário igual e pede a todos os operários que apoiem com a ajuda das organizações sindicais a luta da unidade de ação.



Mulher trabalhadora italiana à porta do seu casarão, com seu filho nos braços

PÂNICO, MORTOS E FERIDOS NO DESABAMENTO DO PRÉDIO



No clichê um aspecto do local onde ocorreu o desabamento

Prossegue o Surto de Febre Amarela

Mais intensa a epidemia na Alta Sorocabana — 15 mil vacinas para 66 mil pessoas e "páus de arara" fazendo de ambulância — Homens, mulheres e crianças desmaiam na região que o governo deixa entregue à febre

PRESIDENTE PRUDENTE. (De Antônio Castro, enviado especial da I.P.) — Continuando as divulgações encomendadas pelas autoridades do Serviço Nacional de Febre Amarela, a epidemia que lavra na região da Alta Sorocabana, longe de sofrer uma trégua, vem aumentando de violência. Diariamente no Centro de Saúde desta cidade chegam pacientes S.O.S. dos municípios circunvizinhos. A estatística fornecida pela Delegação Regional de Saúde não reflete a verdadeira situação, de vez que são precários os meios com que conta para atender às necessidades das populações atacadas pelo mal. Devido a essa situação criminosa de que é responsável o governo Vargas-Gaúez, camponeses pobres morrem completamente à míngua e são enterrados sem que a sua morte chegue ao conhecimento das autoridades sanitárias.

CINCO CASOS FATAIS. Nestes últimos dias, com a suspensão das chuvas torrenciais que vinham desabando sobre a região, os transportes da Delegação Regional de Saúde puderam transitar pelas estradas e atender alguns dos angustiosos pedidos de socorro provenientes dos municípios vizinhos. Assim é que ontem chegaram à Santa Casa local cinco casos fatais de febre amarela. Três foram recolhidos no município de Santo Anastácio, um em Santo Inácio e outro em Igarapé. Os doentes, mais mortos do que vivos, vomitando sangue abundante e sofrendo convulsões sobre as camas de caminhões, os mesmos páus de arara de que se servem os fleiteiros para fugir da seca do Nordeste. Todos os cinco doentes encontram-se em estado de coma, tendo o dr. Moacir Ribeiro dos Santos, diretor da Delegação Regional de Saúde, declarado que não há nenhuma possibilidade de salvamento, já que, a seu ver, os casos são fatais.

EM NOVA ESPERANÇA. A tarde do ontem chegou à Delegação Regional o prefeito do município de Nova Esperança, localizado ao norte do Paraná, que solicitou imediatas providências para debelar o surto epidêmico que ali vem se pronunciando com grande violência. O dr. José Silveira fez uma longa exposição da situação reinante em Nova Esperança dos Santos, frisando que até aquele momento havia, de próprio, constatado 4 casos de febre amarela, tendo já se verificado um óbito. Acrescentou ainda que a população do município, estimada em mais ou menos 66 mil habitantes, se en-

contra tomada de verdadeiro pânico e exigiu imediatos socorros.

APENAS UM VACINADOR.

Em virtude da deficiência de recursos existentes apesar de toda a alarmante situação, foi destacado apenas um vacinador para seguir para a zona atingida que é em extensão territorial o segundo município do norte do Paraná. E o pior de tudo é que o funcionário levou consigo apenas 15 mil vacinas e uma dose de soro ainda mais insuficiente.

FOME.

Agravando a situação em toda a Alta Sorocabana os camponeses, castigados duramente pela seca, se encontram no mais completo estado de penúria, passando fome com suas famílias, alimentando-se unicamente de melancia e de alguma sobra de milho verde. Em Amelópolis distrito de Presidente Prudente, cerca de 6 mil lavra-

dores, na sua maioria nordestinos, estão morrendo de inanição. Atualmente, assustado com um vigoroso movimento de revolta, o governo está distribuindo parcas rações de viveres que de forma nenhuma atende às necessidades dos camponeses famintos e por essa razão só têm contribuído para aumentar sua indignação. Homens, mulheres e crianças desmaiam em torno ao Grupo Escolar onde está sendo feita a distribuição. E muitos deles têm de ser socorridos pelas estradas onde nem sem forças para atingir Amelópolis.

A distribuição dos gêneros vem sendo feita de uma maneira por demais vagarosa e existem camponeses que há uma semana entram em fila sem nada obterem. Os funcionários do governo que lá se encontram recedem que a massa faminta, confisque mantimentos pelas suas próprias mãos.

Lavrada a Condenação do Acôrdo Militar

Conclusão da 1ª página. Como das mensagens de solidariedade recebidas pelos organizadores da manifestação.

FALA O GENERAL HENRIQUE CUNHA.

Foi primeiro orador o general de Divisão Henrique Cunha: «Como podem os brasileiros — disse — aceitar um Acôrdo cêses, em que só há uma obrigação específica dos Estados Unidos, a de nos vender armamento no montante de 60 milhões de dólares, armas que o Brasil só poderá empregar de conformidade com os planos estratégicos do governo norte-americano?»

Como podemos admitir a compra de um armamento que só poderá ser utilizado com a permissão de um governo estrangeiro, que ainda manda fideiussorias para evitar o seu uso? «E para evitar essa situação, profundamente humilhante para o Brasil, que aqui estamos — prosseguiu. Aqui estamos para derrotar esse Acôrdo nefasto».

«ATENDEI AO POVO!» O general Henrique Cunha convocou, a seguir, as tradições democráticas de nossas forças armadas, através da história, às grandes lutas libertadoras de nosso povo. Lembrou as campanhas patrióticas do Clube Militar, referindo-se ao gen. Estilácio Leal, cujo nome foi ovacionado.

A CONSTRUÇÃO DA RUA S. FRANCISCO XAVIER DESMANCHOU-SE COMO UM CASTELO DE CARTAS — DESTINAVA-SE ÀS INSTALAÇÕES DE UMA CRECHE O EDIFÍCIO DESABADO — CONDENADA A CONSTRUÇÃO POR UM ENGENHEIRO — MATERIAL DE INFERIOR QUALIDADE, ALÉM DA MISTURA INADEQUADA DE AREIA COM CIMENTO, A CAUSA DO SINISTRO — REPONSAVEL A FIRMA CONSTRUTORA — OPERÁRIOS FERIDOS — SOTERRADOS VÁRIOS OPERÁRIOS, SENDO ENCONTRADO O CORPO DE UM DELES — PRESUME-SE SEJA BEM MAIOR O NÚMERO DE VÍTIMAS

Um prédio de dois andares, na fase final da construção, situado na rua São Francisco Xavier, 75, ao lado da igreja do mesmo nome, caiu como um castelo de cartas, ontem, pela manhã, por volta de 8 horas. No local, encontravam-se em plena atividade, desde as 7 horas, os operários encarregados de terminar os trabalhos de reboco, pintura, colocação de esquadrias, etc.

PÂNICO. De repente, entre os trabalhadores e as pessoas que se encontravam na igreja vizinha, estabeleceu-se o pânico: Vieram abaixo, estrepitosamente, as paredes e tudo o mais da construção. Houve correrias nas proximidades, sendo que muitos operários ficaram presos nos escombros.

SOCORROS. Avisado da ocorrência, o Quartel-General do Corpo de Bombeiros destacou uma Turma de Salvamento, especializada em trabalhos dessa natureza, para socorrer os trabalhadores e cuidar da remoção dos destroços. Em ambulância do HPS, seguiu também uma equipe de médicos e enfermeiras, chefiada por um cirurgião, pois supunha-se haver necessidade de intervenção cirúrgica de urgência em alguns feridos.

SERIA UMA CRECHE. O prédio desabado seria destinado à instalação de uma creche, mantida pela Igreja de São Francisco. Teria 100 leitos e estava de inauguração marcada para o dia do Natal passado.

RESPONSÁVEIS.

As obras estavam a cargo da «Construtora Gomes Ferreira», firma com escritório na Avenida Graça Aranha, 206. Responsável direto é o engenheiro Fernando Mota. Tanto este como a empresa construtora têm inteira responsabilidade no caso.

CONSTRUÇÃO CONDENADA. Isso porque, desde o início, a construção fora condenada pelo engenheiro Eugênio Pe-

reira de Macedo, membro da Iimandade de São Francisco, que avisara os construtores dos inúmeros defeitos que a apresentava a obra: colunas de sustentação bastante frágeis, além de falhas nos alicerces.

MAIS AREIA QUE CIMENTO. Apesar dos avisos, a firma construtora prosseguiu criminalmente com a obra, utilizando uma proporção demasiada de areia para preparar o concreto. Por outro lado, um exame nos vergalhões empregados demonstrou serem esses inadequados para a natureza dos serviços.

FENDAS. Segundo informou um trabalhador, de há muito o prédio apresentava largas fendas, sem a menor providência dos engenheiros responsáveis.

OPERÁRIOS FERIDOS. Em consequência do sinistro, saíram feridos os seguintes trabalhadores: Heitor de Oliveira, encarregado da obra, casado, de 29 anos, morador na rua Mucua, 242, que sofreu compressão do tórax. Há, ainda, a suspeita de que ele tenha fraturado o braço esquerdo, ficando internado no Hospital do Pronto Socorro. E grave seu estado.

Manoel Marques da Silva, casado, de 41 anos, domiciliado à rua Jurubaba, 393; José Antônio do Nascimento, solteiro, de 20 anos; Valdemar Lima Conceição, solteiro, de 31 anos, residente na Favela do Esqueleto, Jadir Alves Moreira, de 23 anos, solteiro, morador na rua Pernambuco, 304; Antonio Gonçalves, de 43 anos, com domicílio na rua Gonçalves Guimarães, 33. Todos esses foram conduzidos ao Hospital do Pronto Socorro, onde receberam curativos de que careciam.

DESAPARECIDOS.

Durante o resto do dia, prosseguiram os trabalhos dos bombeiros, procurando encontrar os corpos de alguns desaparecidos por ocasião do desabamento. Entre esses, estão Jovelino de Tal, Manuel

de Souza e Avelino de Sousa. Avelino — disseram os operários que escaparam ilesos — estava dentro de uma caixa d'água, quando tudo veio abaixo.

BOMBEIROS ACIDENTADOS. No decorrer das suas atividades, receberam ferimentos, 2 bombeiros, que foram medicados na ambulância da corporação estacionada nas proximidades. São eles: Vila

Batista de Almeida, n.º 816 e o de número 771, Francisco Walter da Silva Araújo.

ESMAGADO. Após intensos trabalhos, os bombeiros localizaram e retiraram o cadáver do operário Jovelino, que se encontrava debaixo de pesada laje de concreto. Presume-se que seja maior o número de trabalhadores soterrados.

Homenagem Aodr. Ermiro de Lima

Pedem-nos divulgar: «A Associação Médica do Distrito Federal avisa a todos os médicos portadores de licenças de adesão ao jantar a ser oferecido ao prof. Ermiro Estevam de Lima, que deverá realizar-se em 23 do corrente, às 20,30 horas que as respectivas listas deverão ser devolvidas até o dia 21 pela manhã, na sede da A.M.D.F., rua Senador Vantas, 7A, 3.º andar».

Lutam os têxteis cariocas contra

Conclusão da 1ª página. do comércio. Ali usou da palavra o tecelão Antônio Rosa, conhecido líder grevista, e que foi delirantemente aplaudido pela grande massa que compareceu à patriótica manifestação. Mostraram assim os têxteis cariocas, que a par de lutarem por mais um pedaço de pão, compreendem também a necessidade de combaterem sem tréguas a política de guerra e submissão do governo, anônimo de miséria e escravização da classe operária.

ENTREGA DO MEMORIAL. Prova mais clara da subserviência da camarilha governamental às interesses dos capitalistas estrangeiros, não podia haver que a submissão sob a aparência de indiferença, feita até agora ao justo e humano movimento dos tecelões. Já 44 dias são transtornados, e Getúlio só

se mexeu para mandar trabalhar os têxteis, como ocorreu nos protestos da manifestação. Mais uma vez os têxteis porão a voz e o protesto «trabalhistas» do governo. Seu memorial reivindicando o que será entregue ao Var... do ministro Segadas Vianna, já que o «pai dos pobres» não se atreve a receber os diretores têxteis. Todas as vezes que o diretor do Sindicato foi ao local, receberam meros auxílios de Getúlio, sem poderes para resolver coisa alguma, e que aconselhavam os operários a permanecerem no espírito esclarecido de Sua Exatidão.

E enquanto os grevistas lutam o estalo de Viena do demagogo de Itá, a polícia prende os mais nem menos, pelo «crime» de se licitarem ajuda ao povo para lutar. Ainda ontem, os têxteis Orestes Botelho, e Elza da Silva, componentes de um bando precatório, foram presos em Nova Iguaçu, e transportados para Niterói.

LIBERDADE ATE O FIM. No entanto, por inúmeras vezes os manifestantes e policiais não se abate o ânimo dos parados. Continuam a intensar a atividade dos bandos precatórios, e a solidariedade do povo não lhes falta. Por isso mesmo os têxteis dão provas diárias de que estão dispostos a lutar mais que nunca a se manterem unidos e corajosos até à vitória de sua luta. Como prova disso podem ser citadas as reuniões por eles realizadas ontem no Sindicato, onde elas tornaram-se ponto pacífico de encontro de não se firmar o acordo até a sua separação. Assim deliberaram os operários das têxteis, a Corcovado, e Deodoro, e das maiores do Distrito Federal.

Está pôdre o governo...

Conclusão da 1ª página. terno, a 60 e 60 cruzeiros, vendendo-o ao Banco do Brasil a 75 cruzeiros. «Sambra» e «Clayton» vão receber 5% de comissão para venderem no mercado internacional, a elas mesmas, esse algodão a menos de 45 cruzeiros!

MANOBRAS CONTRA OS PRODUTORES. Mas este é somente um aspecto da negociação. Pois ela tem diversos, alguns ainda

Passeata De Gráficos Paulistas. S. PAULO, 15 (Pelo telefone) — Ontem à tarde, partindo do seu Sindicato, os gráficos paulistas dirigiram-se em passeata à sede do Sindicato Patronal, a fim de entregar um memorial contendo reivindicações da corporação. Pleiteiam os gráficos de São Paulo aumento de sessenta por cento sobre os salários atuais. Nessa ocasião, foi dado aos partides um prazo que expira no dia 30, para resposta. No dia seguinte, 31, reuniu-se ao os trabalhadores, no Sindicato, para discutir os termos da proposta.

AGRESSÃO. S. LUÍZ, 15 (I. P.) — O presidente do Centro de Defesa do Povo desta cidade, dr. William Corrêa Lima, foi violentamente agredido por um bando de desordeiros que vestiam fardas do Exército, no momento em que ia ao microfone no manifesto da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar. Os agressores permaneceram imóveis.

ESQUENTANDO OS TAMBORINS

O PINTOR JORGE VEIGA. Aconteceu no almoço oferecido aos cronistas carnavalescos, pela diretoria da Associação Atlética Banco do Brasil. Ambiente agradável, alegria solta, feijão com farta e «chopp» em quantidade. «Caninha do Norte» para abrir o apetite também. Houve discursos, votos de bom Carnaval para os «bancários do Posto 6», enfim, tocou de gentilezas. Presente o Jorge Veiga, que a certa altura foi solicitado a cantar algumas das suas criações para este ano. O «carnaburro do samba» tocou a parada e apresentou um verdadeiro «show». Cantou vários sambas, até desmontar na «Marcha do Pintor», marcha que é seu carro-chefe deste ano. Antes, quis dar uma explicação, declarando ser, apenas, um oficial de pintor atualmente no rádio. E é fato, pois Jorge Veiga sempre ganhou a vida com a lata de tinta na mão. Alguém, quando o cantor disse isso — não me lembro quem foi — largou um «não apoiado», rebatido de pronto pelo popular sambista: «Ser pintor não é desdouro, fui e sou um pintor. No dia que parar de cantar volto mesmo é pro pincel».

ATIVOS OS «BANCÁRIOS». Domingo, os «bancários» realizaram mais uma festa carnavalesca, das muitas que tem dado nestas vésperas do Carnaval.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO BANCO DO BRASIL. «Noite de Carnaval». Eis o que os «bancários do Posto 6» apresentarão amanhã, a partir de 22 horas, no antigo Casarão Atlântico.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS. No clube de Carlotto Rocha e do sumido «Birlas» haverá uma festa de Carnaval. Aliás, «Grito de Carnaval», ocasião em que os «alvi-negros» irão se esbaldar. Jamos nos esquecendo da data: será domingo.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO. Demonstrando disposição de trabalho, o pessoal desse rancho está ultimando os preparativos para que tudo saia a contento na hora «do desfile». Estão já de barraca instalada, na rua Nabuco de Freitas, 129, fundos e de comissão de Carnaval formada. Eis os seus componentes: — Laudonior Vieira, Pascoal Granate, Ismael de Oliveira, Arquimedes de Alencar, Orlan do Granado, Dard G. Lima, Alberto Chimento, Procópio Augusto Jr. Andrade Filho, Ernesto M. Rino e Walter Jonas.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS. No clube de Carlotto Rocha e do sumido «Birlas» haverá uma festa de Carnaval. Aliás, «Grito de Carnaval», ocasião em que os «alvi-negros» irão se esbaldar. Jamos nos esquecendo da data: será domingo.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO. Demonstrando disposição de trabalho, o pessoal desse rancho está ultimando os preparativos para que tudo saia a contento na hora «do desfile». Estão já de barraca instalada, na rua Nabuco de Freitas, 129, fundos e de comissão de Carnaval formada. Eis os seus componentes: — Laudonior Vieira, Pascoal Granate, Ismael de Oliveira, Arquimedes de Alencar, Orlan do Granado, Dard G. Lima, Alberto Chimento, Procópio Augusto Jr. Andrade Filho, Ernesto M. Rino e Walter Jonas.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS. No clube de Carlotto Rocha e do sumido «Birlas» haverá uma festa de Carnaval. Aliás, «Grito de Carnaval», ocasião em que os «alvi-negros» irão se esbaldar. Jamos nos esquecendo da data: será domingo.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO. Demonstrando disposição de trabalho, o pessoal desse rancho está ultimando os preparativos para que tudo saia a contento na hora «do desfile». Estão já de barraca instalada, na rua Nabuco de Freitas, 129, fundos e de comissão de Carnaval formada. Eis os seus componentes: — Laudonior Vieira, Pascoal Granate, Ismael de Oliveira, Arquimedes de Alencar, Orlan do Granado, Dard G. Lima, Alberto Chimento, Procópio Augusto Jr. Andrade Filho, Ernesto M. Rino e Walter Jonas.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

ESQUENTANDO OS TAMBORINS

O PINTOR JORGE VEIGA. Aconteceu no almoço oferecido aos cronistas carnavalescos, pela diretoria da Associação Atlética Banco do Brasil. Ambiente agradável, alegria solta, feijão com farta e «chopp» em quantidade. «Caninha do Norte» para abrir o apetite também. Houve discursos, votos de bom Carnaval para os «bancários do Posto 6», enfim, tocou de gentilezas. Presente o Jorge Veiga, que a certa altura foi solicitado a cantar algumas das suas criações para este ano. O «carnaburro do samba» tocou a parada e apresentou um verdadeiro «show». Cantou vários sambas, até desmontar na «Marcha do Pintor», marcha que é seu carro-chefe deste ano. Antes, quis dar uma explicação, declarando ser, apenas, um oficial de pintor atualmente no rádio. E é fato, pois Jorge Veiga sempre ganhou a vida com a lata de tinta na mão. Alguém, quando o cantor disse isso — não me lembro quem foi — largou um «não apoiado», rebatido de pronto pelo popular sambista: «Ser pintor não é desdouro, fui e sou um pintor. No dia que parar de cantar volto mesmo é pro pincel».

ATIVOS OS «BANCÁRIOS». Domingo, os «bancários» realizaram mais uma festa carnavalesca, das muitas que tem dado nestas vésperas do Carnaval.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO BANCO DO BRASIL. «Noite de Carnaval». Eis o que os «bancários do Posto 6» apresentarão amanhã, a partir de 22 horas, no antigo Casarão Atlântico.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS. No clube de Carlotto Rocha e do sumido «Birlas» haverá uma festa de Carnaval. Aliás, «Grito de Carnaval», ocasião em que os «alvi-negros» irão se esbaldar. Jamos nos esquecendo da data: será domingo.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO. Demonstrando disposição de trabalho, o pessoal desse rancho está ultimando os preparativos para que tudo saia a contento na hora «do desfile». Estão já de barraca instalada, na rua Nabuco de Freitas, 129, fundos e de comissão de Carnaval formada. Eis os seus componentes: — Laudonior Vieira, Pascoal Granate, Ismael de Oliveira, Arquimedes de Alencar, Orlan do Granado, Dard G. Lima, Alberto Chimento, Procópio Augusto Jr. Andrade Filho, Ernesto M. Rino e Walter Jonas.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS. No clube de Carlotto Rocha e do sumido «Birlas» haverá uma festa de Carnaval. Aliás, «Grito de Carnaval», ocasião em que os «alvi-negros» irão se esbaldar. Jamos nos esquecendo da data: será domingo.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO. Demonstrando disposição de trabalho, o pessoal desse rancho está ultimando os preparativos para que tudo saia a contento na hora «do desfile». Estão já de barraca instalada, na rua Nabuco de Freitas, 129, fundos e de comissão de Carnaval formada. Eis os seus componentes: — Laudonior Vieira, Pascoal Granate, Ismael de Oliveira, Arquimedes de Alencar, Orlan do Granado, Dard G. Lima, Alberto Chimento, Procópio Augusto Jr. Andrade Filho, Ernesto M. Rino e Walter Jonas.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS. No clube de Carlotto Rocha e do sumido «Birlas» haverá uma festa de Carnaval. Aliás, «Grito de Carnaval», ocasião em que os «alvi-negros» irão se esbaldar. Jamos nos esquecendo da data: será domingo.

UNIDOS DO MORRO DO PINTO. Demonstrando disposição de trabalho, o pessoal desse rancho está ultimando os preparativos para que tudo saia a contento na hora «do desfile». Estão já de barraca instalada, na rua Nabuco de Freitas, 129, fundos e de comissão de Carnaval formada. Eis os seus componentes: — Laudonior Vieira, Pascoal Granate, Ismael de Oliveira, Arquimedes de Alencar, Orlan do Granado, Dard G. Lima, Alberto Chimento, Procópio Augusto Jr. Andrade Filho, Ernesto M. Rino e Walter Jonas.

BAILE NO ORFEO PORTUGAL. Em homenagem ao Orféo português e a Banda Lusitana, o Orféo Portugal, sociedade da rua do Senado, dará uma festa carnavalesca, domingo, 22, no Clube de Regatas.

Aconteceu NA CIDADE

Agredida a Machadinha

Nun cômodo de velho prédio abandonado da rua dos Andradães, 84, moravam, aparentemente em harmonia Noel Brum e Gersina Felizarda.

Mas Noel era daqueles que tinham horror ao trabalho. Pelo menos é o que se conta. Passava os dias de papo para o ar enquanto Gersina, dando duro, reclamava: — Vê se te manca, Brum...

E o Brum mesmo que nada. Não se mexia. Pernas para o ar e comida venha já no prato, e roupa venha lavada e passada. Mas isso haveria de ter um fim. E Gersina deu o estribo. Estrelo forte, com doses de boa adjetivação. Brum zangou-se e disse que a surraria. Mas como Gersina poderia fazer fé em tais ameaças? Até botou as mãos na cintura e zombou: — Em mim? Bate que eu quero ver?

E Brum bateu mesmo. Mas bateu para matar, com uma machadinha, causando graves ferimentos na mulher. Depois foi preso e Gersina levada para o Hospital de Pronto Socorro, ali ficou internada para tratamento.

Criança atropelada. Um caminhão de chapa ignorada que passava a grande velocidade pela rua da Matriz, colheu o menor Valdir, de 14 anos, filho do sr. Valdemar Mendes de Souza, residente à rua Hugo, 136.

O menino foi internado no Hospital Getúlio Vargas, apresentando fratura do fêmur direito e luxação no joelho direito.

Punguista. Em flagrante, foi preso na Praça da Independência, Wilson Borges de Andrade, solteiro, de 18 anos sem residência e profissão.

A polícia o acusa da prática de punguismo e diz que no instante da prisão, ele surrupiava uma bolsa de uma senhora contendo a importância de Cr\$ 305,00.

Esfaqueada. Aconteceu ontem em Belford Roxo, Odete Maria da Conceição, de 27 anos, foi agredida a facadas por Manoel Benedito, seu amante.

A pobre mulher que recebeu profundo golpe no ventre, foi internada no Hospital da Nova

Iguçu, em estado desesperador.

Atropelamento. No cruzamento das ruas da Matriz e Voluntários da Pátria, o adjunte de caminhão Heli da Rocha, de 30 anos, casado, morador à rua Enes Filho, 285 foi, atropelado pelo auto chapa 2-10-87, cujo motorista fugiu.

Sofreu a vítima fratura do braço direito e contusões e escoriações, sendo medicado no Hospital de Pronto Socorro.

Colhido por trem. Ao tentar transpor a linha férrea na estação da Penha, foi colhido por um trem da Leopoldina o pedreiro Alino Pío Marigo, de 30 anos, casado, morador na travessa Loureiro, 27, em Olaria.

Em estado grave, foi internado no Hospital Getúlio Vargas, apresentando fratura do braço direito e ferida no temporal, com perda de substância.

Queda. Com suspeita de fratura do crânio, foi internado no Hospital do Pronto Socorro o menor Mário, de 5 anos de idade, filho de Nilton Rodrigues da Silva, morador à rua Dois de Fevereiro, 1.190.

Foi o menor acidentado em sua residência, em virtude de violenta queda, ocorrida

dos mais aplaudidos entre os ordens do general Artur Carneiro, que falou pela Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, de que é presidente. Não iria — assegurou — fazer a análise do Acôrdo, pois o povo já conhecia o conteúdo do mesmo, como ainda agora provaram mais algumas milhares de assinaturas trazidas de São Paulo.

«O que está em jogo é o mais sagrado dos direitos do